



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL**

ELIAQUIM JOSÉ DE OLIVEIRA CORRÊA

**A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, QUANTO À
IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

ALENQUER-PA

2025

ELIAQUIM JOSÉ DE OLIVEIRA CORRÊA

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, QUANTO À
IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

ALENQUER-PA

2025

ELIAQUIM JOSÉ DE OLIVEIRA CORRÊA

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, QUANTO À
IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) como requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Prof. Dra. Inailde Corrêa de Almeida.

ALENQUER-PA

2025

NOME

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, QUANTO À
IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

CONCEITO: _____

AVALIADA EM: _____/_____/_____

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) como requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Prof. Dra. Inailde Corrêa de Almeida.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Inailde Corrêa de Almeida
Orientadora (UFOPA)

Prof. Dr. Raimundo Valdomiro (UFOPA)

Profa. Dra. Wandicleia Lopes (UFOPA)



ATA DE DEFESA PÚBLICA DE MONOGRAFIA DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

No décimo segundo dia do mês de maio de dois mil e vinte e cinco, às 18h30, realizou-se a Defesa Pública no auditório da UFOPA Campus Alenquer, da Monografia do acadêmico **Eliaquim José de Oliveira Corrêa** (2021015742), intitulada “A percepção dos estudantes do ensino médio, quanto á importância das políticas públicas”, sob orientação da Profa. Dra. Inailde Correa de Almeida que compôs a banca examinadora com os professores(as) Raimundo Valdomiro de Sousa e Wandicleia Lopes de Sousa. A presidente fez a abertura do trabalho com a apresentação dos componentes da banca e do(a) discente e atribuiu o tempo de vinte a vinte e cinco minutos para a apresentação do trabalho. Após a apresentação, seguiu-se as considerações e arguição da banca e as respostas do(a) discente. Posteriormente, a comissão reuniu-se para deliberar e apresentou o parecer final com a nota 9,0 , atribuindo 20 dias para que o(a) discente entregue a versão final corrigida na biblioteca. Nada mais havendo a tratar, eu, Profa. Inailde Correa de Almeida, lavrei a presente ata que, após ser lida, será assinada pelos membros da banca.

Profa. Inailde Correa de Almeida

– Orientador(a)



Documento assinado digitalmente

INAILDE CORREA DE ALMEIDA
Data: 18/05/2025 15:34:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Raimundo Valdomiro

– Membro da banca



Documento assinado digitalmente

RAIMUNDO VALDOMIRO DE SOUSA
Data: 19/05/2025 20:52:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Wandicleia Lopes

– Membro da banca



Documento assinado digitalmente

WANDICLEIA LOPES DE SOUSA
Data: 18/05/2025 15:43:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Eliaquim José de Oliveira Corrêa

– Discente



Documento assinado digitalmente

ELIAQUIM JOSE DE OLIVEIRA CORREA
Data: 18/05/2025 16:02:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

C824p Corrêa, Eliaquim José de Oliveira
A percepção dos estudantes do ensino médio, quanto a importância das políticas públicas. / Eliaquim José de Oliveira Corrêa. - Alenquer, 2025.
47 p. : il.
Inclui bibliografias.

Orientadora: Inailde Corrêa de Almeida.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Sociedade, Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional.

1. Políticas públicas. 2. Participação Juvenil. 3. Ensino médio. I. Almeida, Inailde Corrêa de, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 370.98115

Dedico esse trabalho à minha família e a todos os meus amigos que sempre apoiaram desde meu primeiro dia.

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força e sabedoria concedidas ao longo desta jornada.

À minha família, pelo apoio incondicional e por sempre acreditarem em mim. Sem vocês, essa caminhada não teria sido possível.

A turma, que sempre demonstrou apoio desde o primeiro encontro, e especialmente à minha equipe, pela parceria ao longo dos anos, pelo compartilhamento de conhecimentos, as risadas, pelas trocas de experiências e pelos momentos vividos em trabalhos.

A meus amigos, tanto os novos que fiz nessa jornada quanto aos mais antigos que considero como irmãos, a todas as pessoas que nesse tempo mudaram a minha vida significativamente pra melhor.

À minha orientadora, professora Dra. Inailde Almeida, pelo compromisso, paciência, suas orientações contribuíram imensamente para a construção deste trabalho.

Agradeço, também, aos alunos que participaram da minha pesquisa, dedicando seu tempo para responder ao questionário e contribuir com informações essenciais para este estudo.

A todos os professores que, ao longo da minha trajetória acadêmica, compartilharam conhecimento e experiências. E, por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero muito obrigado!

*“Alternativa pra criança aprender basta quem ensina
Essa é a verdade, criança aprende cedo a ter caráter
A distinguir sua classe, estude, Marx
Seja um mártir, às vezes um Luther King, um Sabotage”*

— Sabotage, "Canção Foi Tão Bom"

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Você já participou de algum projeto, atividade ou debate relacionado a políticas públicas ou cidadania? Se sim, descreva brevemente sua experiência.....	23
Gráfico 2 - Como você avalia seu nível de conhecimento sobre o que são políticas públicas?	24
Gráfico 3 - Qual é sua compreensão sobre o papel das políticas públicas no governo?	25
Gráfico 4 - Você já teve aulas ou discussões na escola sobre como funcionam as políticas públicas no Brasil?.....	25
Gráfico 5 - Na sua opinião, por que as políticas públicas são importantes para a sociedade?	26
Gráfico 6 - Quantas políticas públicas você acha que já afetaram sua vida pessoal até hoje?	27
Gráfico 7 - Os temas de redação do ENEM tratam de algumas políticas públicas. Você consegue compreendê-las com facilidade?.....	28
Gráfico 8 - Gostaria de ter um mentor que explicasse de forma mais acessível e com linguagem jovial para facilitar sua compreensão?.....	28
Gráfico 9 - Você se sente confortável em expressar sua opinião em debates ou discussões em grupo?	29

LISTA DE SIGLAS

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará.

SUS - Sistema Único de Saúde.

FIES - Fundo de Financiamento Estudantil.

Prouni - Programa Universidade para Todos.

ID Jovem - Identidade Jovem.

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

ProJovem - Programa Nacional de Inclusão de Jovens.

ONU - Organização das Nações Unidas.

MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

CadÚnico - Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

PSE - Programa Saúde na Escola.

TSE - Tribunal Superior Eleitoral.

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. O conceito sobre Juventude – o ser político.....	15
2.1. Participação do jovem na política	17
2.2. As principais políticas públicas voltados aos jovens, no Brasil, nos últimos 20 anos....	19
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	21
4. O ESTUDO DE CASO: A EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO AMADEU BURLAMAQUI SIMÕES	22
5. CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE	40

RESUMO

Os jovens do ensino médio de Alenquer PA são investigados quanto a importância e do impacto das políticas públicas em suas vidas e na comunidade local. O objetivo geral deste trabalho é analisar como esses estudantes compreendem a relevância e o impacto dessas políticas em suas vidas e na comunidade local. A pesquisa também busca discutir conceitos sobre juventude e analisar as políticas públicas voltadas aos jovens no Brasil nas últimas duas décadas. A metodologia aplicada inclui um estudo de caso descritivo e exploratório, utilizando questionários para coletar dados de estudantes. Os resultados indicam que a maioria dos jovens possui um conhecimento básico ou superficial sobre o tema e tem pouca participação em debates ou atividades voltadas à cidadania, evidenciando uma lacuna no engajamento político juvenil. Apesar disso, reconhecem a importância das políticas públicas para a melhoria de serviços essenciais, como saúde e educação, e para a garantia de direitos fundamentais. O trabalho destaca a necessidade de educação política mais inclusiva e de iniciativas que promovam maior conscientização e participação ativa dos jovens em processos políticos. Conclui-se que a juventude tem um papel transformador crucial e que a inclusão de suas perspectivas no planejamento e implementação de políticas públicas é essencial para a construção de uma sociedade mais democrática e equitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas. Participação Juvenil. Ensino Médio.

ABSTRACT

High school students from Alenquer, PA, are investigated regarding the importance and impact of public policies on their lives and the local community. The main objective is to analyze how these students understand the importance and impact of such policies in their lives and the local community. The research also discusses youth concepts and examines public policies directed at young people in Brazil over the past two decades. A descriptive and exploratory case study methodology was employed, utilizing questionnaires to collect data from students. Results indicate that most young people have a basic or superficial understanding of the topic and limited participation in citizenship activities or debates, highlighting a gap in political engagement. Nonetheless, students recognize the significance of public policies in improving essential services such as health and education and ensuring fundamental rights. The findings underscore the need for more inclusive political education and initiatives that promote greater awareness and active participation among youth in political processes. The study concludes that the youth play a critical transformative role and that incorporating their perspectives in the planning and implementation of public policies is essential for building a more democratic and equitable society.

KEY WORDS: Public Policies. Youth Participation. High School.

1. INTRODUÇÃO

Conforme Dayrell (2003), a juventude é um período marcante de formação de identidade e de descobertas, em que os jovens constroem suas vivências como sujeitos sociais, influenciados por questões políticas, sociais e culturais que moldam suas vidas. O autor destaca que a participação social e cultural é um meio essencial para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

Essa participação tem se refletido, nos últimos anos, no cenário político brasileiro. O país observou um aumento significativo na participação dos jovens nas eleições, demonstrando uma conscientização crescente sobre a importância do voto como instrumento de mudança. Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) indicam que, nas Eleições Gerais de 2022, mais de 1,8 milhão de jovens entre 16 e 17 anos se registraram para votar, um crescimento de 78% em comparação a anos anteriores, o que não apenas reflete uma maior mobilização juvenil, mas também aponta para um fenômeno de ressignificação da política entre as gerações mais novas (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2024).

Tal comportamento contrasta com o cenário de descrença nas instituições e a percepção de que a política não atende aos interesses da sociedade, realidade que ainda prevalece em outras faixas etárias. Para muitos jovens, a política deixou de ser uma esfera distante e se tornou um espaço onde é possível se expressar, defender valores e reivindicar direitos, já que essa participação vai além do voto, manifestando-se também em movimentos sociais, manifestações, engajamento nas redes sociais e a atuação em organizações estudantis, formas em que os jovens buscam promover mudanças (SENADO FEDERAL, 2024).

A era digital, com a expansão das redes sociais, abriu novas possibilidades de atuação e engajamento político, oferecendo aos jovens plataformas para expressar suas opiniões, conectar-se com outras pessoas e ampliar o alcance de suas ideias. Esse ambiente virtual, acessível e dinâmico, permite que questões sociais e políticas sejam abordadas de maneira imediata, gerando um impacto que ultrapassa as barreiras geográficas.

Apesar do cenário promissor, muitos jovens ainda enfrentam barreiras para exercer uma participação mais ativa na política, já que a ausência de educação política nas escolas e a falta de incentivo para a formação de uma cultura cidadã limitam o engajamento juvenil e dificultam a compreensão dos mecanismos de participação democrática, além de que a exclusão social e a percepção de que os partidos e instituições políticas não representam verdadeiramente os interesses da juventude também contribuem para o desinteresse de parte dos jovens. Essa realidade é retratada

na cultura hip-hop, especialmente no rap nacional, que há décadas denuncia a desigualdade social e a marginalização da juventude periférica. Na canção " Da Ponte Pra Cá - Nada Como Um Dia Após O Outro Dia (Ri depois)", os Racionais MC's expressam essa visão ao afirmar:

" Não adianta querer, tem que ser, tem que pá

O mundo é diferente da ponte pra cá

Não adianta querer ser, tem que ter pra trocar

O mundo é diferente da ponte pra cá." (RACIONAIS MC'S, 2002).

O trecho evidencia como a falta de oportunidades e o abandono das periferias pelo Estado resultam em um ciclo de exclusão social que afasta muitos jovens da participação política e do acesso a políticas públicas que poderiam transformar suas realidades. Segundo pesquisas, cerca de 82% dos jovens afirmam não confiar em partidos políticos, o que reflete um alto grau de desconfiança nas instituições e um desafio para fortalecer a cultura democrática entre as novas gerações (FUNDAÇÃO SM, 2021).

Estudos recentes indicam que jovens entre 16 e 24 anos representam cerca de 12% do eleitorado brasileiro, o que evidencia o potencial impacto dessa faixa etária nas decisões políticas do país (SENADO FEDERAL, 2024). Esse grupo, ao se mobilizar, exerce uma influência considerável sobre os rumos da política nacional, seja por meio do voto ou pela pressão exercida nas redes e nas ruas. Para fortalecer essa participação, campanhas educativas e de conscientização promovidas pelo TSE e por organizações da sociedade civil têm desempenhado um papel essencial. Essas iniciativas buscam informar os jovens sobre seus direitos e deveres e incentivá-los a se engajar em discussões políticas desde cedo, mostrando que a participação democrática começa com o ato de votar, mas se estende a diversas outras formas de ação.

Compreender a atuação dos jovens em organizações estudantis e sua percepção sobre políticas públicas é vital para o desenvolvimento de um engajamento juvenil real e efetivo. Segundo Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia do Oprimido* (1974, p. 39), "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo", defendendo que a educação é um processo de conscientização que deve ocorrer de forma coletiva, de modo que a formação cidadã dos jovens acontece nessa interação com o meio e com outras pessoas, pois, ao se envolverem em questões políticas e sociais, os jovens não apenas se conscientizam, mas se fortalecem como agentes de mudança, um processo de aprendizado e transformação mútua que é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, na qual a juventude desempenha um papel ativo.

Desta forma, este estudo possui como questão-problema: Qual a percepção dos estudantes do ensino médio sobre políticas públicas no interior da Amazônia, com enfoque no município de Alenquer?, esperando-se que esta discussão venha contribuir na formulação de políticas públicas que realmente atendam às necessidades da juventude no Brasil, ao mesmo tempo em que possui como objetivo geral investigar o nível de conhecimento dos estudantes do ensino médio sobre políticas públicas, na Escola Estadual de Ensino Médio Amadeu Burlamaqui Simões, no município de Alenquer, no estado do Pará.

A pesquisa possui como objetivos específicos: Discutir os conceitos sobre juventude e as políticas públicas direcionadas aos jovens no Brasil, nos últimos 20 anos; examinar a percepção dos estudantes sobre a importância e o impacto dessas políticas em suas vidas e na comunidade local. A juventude é uma força beneficiária direta de muitas políticas públicas que influenciam aspectos essenciais de sua vida, como educação, saúde, emprego e lazer.

O foco na juventude de Alenquer é particularmente relevante, pois permite entender como os jovens dessa região enxergam as políticas públicas e quais são suas expectativas e desafios em relação à atuação governamental. As particularidades regionais influenciam diretamente a percepção dos jovens sobre as políticas implementadas, e, portanto, compreender esses fatores locais é essencial para identificar as reais demandas da juventude e adaptar as políticas para que sejam mais inclusivas e representativas.

Para isso, este trabalho foi organizado em três seções principais, sendo que a primeira explora o conceito de juventude e os fatores que influenciam sua participação política, contextualizando a juventude como um grupo social com especificidades e desafios próprios e trazendo uma revisão das principais políticas públicas voltadas aos jovens no Brasil nas últimas duas décadas, enquanto a segunda seção detalha os procedimentos metodológicos adotados para investigar a percepção dos estudantes sobre o tema, abordando o desenho da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e o público-alvo, e a terceira e última seção apresenta a análise dos dados obtidos, evidenciando a experiência dos estudantes de ensino médio em Alenquer com políticas públicas e suas percepções sobre o impacto dessas ações em suas vidas, concluindo com as considerações finais, que sintetizam os principais achados e sugerem direções para futuras pesquisas e políticas voltadas ao engajamento juvenil.

Assim, espera-se que este trabalho contribua para ampliar o entendimento sobre o papel dos jovens no cenário político brasileiro e para a criação de políticas públicas que realmente atendam às necessidades e expectativas dessa geração. Ao lançar luz sobre as percepções dos

jovens de Alenquer sobre políticas públicas, o estudo reforça a importância da inclusão juvenil no debate político e social, oferecendo subsídios para que a juventude ocupe um lugar de protagonismo e voz. Este estudo foi desenvolvido no âmbito do projeto de extensão “Políticas Públicas: da Universidade para a escola”, vinculado à Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), no qual o autor atuou como voluntário. Assim, além da abordagem acadêmica, o trabalho também cumpriu uma função extensionista, buscando promover o diálogo entre universidade e comunidade escolar.

2. O conceito sobre Juventude – o ser político

A juventude representa uma fase da vida caracterizada por intensas mudanças, tanto no nível individual quanto no social, marcada pela busca da construção da identidade e da conquista da autonomia, ao mesmo tempo em que os jovens começam a desenvolver uma consciência política, reconhecendo seu lugar de influência na sociedade, de modo que compreender a juventude como um ser político significa observar as diversas dinâmicas sociais e culturais que influenciam suas trajetórias e seu envolvimento em causas que afetam tanto suas vidas quanto a comunidade, tornando-se, assim, uma força essencial para impulsionar transformações e promover debates políticos, introduzindo novas pautas e reflexões no cenário público (CASTRO, 2008).

Segundo Araújo (2007), fortalecer a ideia da juventude como um ser político requer a promoção de uma cultura que estimule sua participação ativa, indo além dos processos eleitorais e englobando também o envolvimento em causas comunitárias e projetos sociais, já que o autor argumenta que políticas públicas eficazes voltadas para o estímulo do interesse político juvenil são cruciais para a revitalização da democracia brasileira, uma vez que a inclusão dos jovens nos debates políticos adiciona novas perspectivas e enriquece a diversidade democrática.

A juventude contemporânea está longe de ser um grupo homogêneo; pelo contrário, é composta por uma grande diversidade de realidades e experiências, de modo que reconhecer os jovens como sujeitos políticos exige um entendimento da juventude como uma categoria complexa, que deve ser valorizada como uma voz ativa no debate público e nas decisões políticas. Conforme destaca a Organização das Nações Unidas (ONU), que define a faixa etária dos jovens entre 15 e 24 anos, mas ressalta que essa definição pode variar conforme o contexto social em que vivem.

Brandão (2019) argumenta que o engajamento político dos jovens é influenciado por emoções coletivas e que as políticas públicas, para serem eficazes, devem considerar as especificidades e demandas da juventude, especialmente porque a valorização da integração de saberes e sentimentos

diversos torna-se ainda mais relevante quando se considera que fatores como classe social, gênero e etnia influenciam profundamente o modo como os jovens se engajam na política, como no caso da juventude negra no Brasil, que enfrenta barreiras adicionais, como a discriminação racial e o preconceito, fatores que limitam suas possibilidades de engajamento e podem desmotivar sua participação nos processos formais de representação política.

O caso da juventude em Belém, abordado por Ferreira e Cardoso (2017), ilustra a diversidade das formas de engajamento político juvenil, já que, nessa região, muitos jovens utilizam movimentos culturais, como o hip hop, para expressar suas ideias e demandas, demonstrando que a participação política juvenil transcende os meios tradicionais e encontra representação em expressões culturais alternativas, como o Movimento Hip Hop Feminino, liderado por mulheres que utilizam a arte como forma de resistência e ocupação de espaços públicos, gerando impacto social e oferecendo um canal alternativo para que as jovens possam expressar suas visões políticas e reivindicar direitos.

Almeida (2018) destaca que os jovens se tornam agentes políticos também no ambiente digital, onde a conectividade facilita o engajamento em questões sociais e políticas, uma vez que as plataformas digitais oferecem novos espaços para expressão e permitem que os jovens se conectem a movimentos globais que defendem causas como a preservação ambiental, os direitos humanos e a justiça social, embora a comunicação digital também apresente desafios, como a disseminação de fake news e a crescente desconfiança nas instituições políticas, o que faz com que muitos jovens percebam a política institucional como distante e pouco eficaz, reduzindo sua participação em processos eleitorais e fortalecendo movimentos informais e horizontais, vistos como mais autênticos e próximos de suas realidades.

Assim, a juventude contemporânea configura-se como um agente político dinâmico e diverso, cujas formas de participação refletem uma multiplicidade de contextos e experiências, de modo que reconhecer essa diversidade e compreender o papel dos jovens no cenário político são fundamentais para ampliar sua inclusão e representatividade. Conforme Cruz e Pereira (2021), afirmam que a juventude é frequentemente vista como um "problema social" devido à maneira como é retratada nas esferas públicas, enfatizando a necessidade de um olhar renovado sobre essa parcela da população, levando em consideração os fatores socio-históricos e culturais que moldam suas diversas formas de expressão política e social.

Moreira e Badalotti (2023) destacam que os jovens buscam formas alternativas de participação política, mostrando desconfiança em relação a instituições tradicionais, como partidos políticos e sindicatos. Essa postura reflete uma crítica ao sistema político convencional e uma

preferência por espaços de engajamento vistos como mais autênticos, como movimentos sociais e coletivos independentes. A juventude brasileira contemporânea é um ator político dinâmico, cujas demandas expressam uma variedade de vivências e visões de mundo. Valorizá-los como agentes políticos fortalece a democracia e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e plural, conforme apontado por Borelli e Oliveira (2020).

Santos (2021) destaca que esse ativismo juvenil não representa apenas uma insatisfação com os meios convencionais de participação política, mas também a busca por espaços onde os jovens possam ser ouvidos, respeitados e valorizados. O reconhecimento e o apoio a essas iniciativas criam condições para que a juventude contribua com o desenvolvimento social, integrando suas demandas às políticas públicas e facilitando um diálogo mais efetivo entre os jovens e as autoridades, resultando em um sistema mais democrático.

Este estudo permitiu analisar a juventude contemporânea como agente político e sua crescente participação na vida pública. As novas formas de expressão juvenil desafiam modelos tradicionais de participação e ampliam o entendimento sobre o que significa ser um sujeito político. Por meio das redes sociais, os jovens demonstram potencial e influência, mobilizando-se em torno de temas como sustentabilidade, igualdade e justiça social.

As diferentes realidades e contextos sociais vividos pelos jovens brasileiros, marcados por questões de classe, etnia e gênero, mostram que o engajamento político juvenil é complexo e diversificado. Cada vez mais, os jovens valorizam outras formas de participação, nas quais buscam ser ouvidos e respeitados. Isso exige que as políticas públicas considerem essa pluralidade e essas demandas, essenciais para incluir efetivamente a juventude nos processos democráticos (CARRANO, 2012).

Compreender e apoiar a juventude como agente político ativo é uma forma de renovar a democracia e promover transformações sociais. É essencial criar e fortalecer iniciativas que incentivem a participação juvenil em sua diversidade, integrando suas perspectivas no planejamento e na implementação de políticas públicas.

2.1. Participação do jovem na política

A presença dos jovens na política é essencial para construir uma sociedade mais democrática. Eles trazem novas ideias e perspectivas que enriquecem o debate público e impactam diretamente políticas importantes, como as de saúde, educação e segurança. Quando os jovens participam ativamente, suas demandas e preocupações são mais ouvidas, o que contribui para uma agenda política mais diversa e representativa. Bueno (2022) defende que o envolvimento juvenil não deve

ser visto apenas como um elemento das políticas públicas, mas como engrenagem para promover o bem-estar social. Ao reconhecer os jovens como atores importantes, as políticas podem ser mais abrangentes e efetivas.

Historicamente, a juventude tem protagonizado várias lutas sociais. Desde os movimentos estudantis dos anos 60 até as mobilizações contemporâneas contra a corrupção e em prol da educação, os jovens têm mostrado uma grande capacidade de promover mudanças. (EDUCAÇÃO UOL, 2014). Além disso, a participação política contribui para formar cidadãos mais conscientes de seus direitos e deveres, o que fortalece a democracia. Castro (2008) aponta que a participação jovem na política deve ser entendida no contexto histórico e cultural de cada época. No Brasil, por exemplo, as desigualdades sociais e os desafios que a juventude enfrenta moldam a forma de sua atuação. A constituição de um senso de pertencimento coletivo é um processo complexo, que envolve tanto o alinhamento com causas sociais quanto a consciência das condições difíceis que muitos jovens enfrentam.

Apesar de sua importância, muitos jovens encontram barreiras ao tentar se engajar na política. Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de 2022 mostram que apenas 1,24% dos filiados a partidos políticos tinham até 24 anos, o que indica uma baixa representatividade. Um dos principais desafios é a falta de incentivo. Muitos jovens não têm o apoio necessário para entrar na política, e a ausência de programas de capacitação e mentoria dificulta o desenvolvimento de lideranças juvenis.

O desinteresse pela política tradicional é um fator relevante. O desencanto e a percepção de que suas vozes não são ouvidas geram apatia política entre os jovens, criando um círculo vicioso, quanto menos eles participam, menos suas demandas são consideradas nas decisões políticas. Nascimento, Lima, Cavalcanti e Ostermann (2019) discutem que o desinteresse pode estar relacionado ao desempenho escolar, sugerindo que a exclusão social e a falta de debate político nas escolas limitam a vontade de participar do cenário de debate político. Segundo eles, as discussões sobre política ainda são predominantemente restritas às disciplinas de Ciências Humanas, o que impede a formação de uma cultura política mais ampla entre os jovens.

Para reverter esse cenário e estimular a participação dos jovens na política, algumas estratégias podem ser aplicadas. A educação política é uma das mais relevantes. Incluir educação política no currículo escolar ajuda a despertar o interesse dos jovens e conscientizá-los sobre o funcionamento do governo e seus direitos como cidadãos. Campanhas para incentivar o alistamento eleitoral também são fundamentais. O TSE realiza campanhas anuais, como a do jovem eleitor em 2024, incentivando o alistamento de jovens entre 15 e 18 anos, mas é importante expandir essas campanhas para incluir discussões sobre temas que interessam aos jovens. Além disso, criar espaços onde eles possam expressar suas opiniões e participar das decisões políticas é crucial (TRIBUNAL

SUPERIOR ELEITORAL, 2024).

A participação dos jovens na política é essencial para fortalecer que essa faixa etária emane sua voz. Apesar dos desafios, existe um grande potencial entre os jovens brasileiros. Com uma educação adequada, incentivos governamentais e espaços de participação, é possível formar uma geração politicamente ativa e comprometida com um futuro mais justo e democrático. Portanto, promover a participação jovem na política não é apenas uma questão de justiça social, mas uma necessidade urgente para o desenvolvimento sustentável.

Incentivar a participação política dos jovens exige estratégias que promovam uma educação cidadã e ofereçam espaços seguros e acessíveis para debate, aprendizado e influência nas decisões. Com programas de mentoria e uma abordagem educacional mais próxima de suas realidades, é possível cultivar uma geração de jovens mais informados e críticos.

A inclusão da juventude no debate político e nas decisões públicas não apenas fortalece a democracia, mas também auxilia na formulação de políticas públicas. Os jovens são um caminho essencial para construir um futuro, onde suas vozes possam moldar as transformações que a sociedade precisa, como bem expresso na música " Favela Vive 3 - ADL, Choice, Djonga, Menor do Chapa & Negra Li", na parte da artista: Negra Li

" Ideia certa, papo reto, não tem mistério

O dinheiro em si não faz o império

Seu legado, sua honra, seu mérito

Espero, país que eu quero, o progresso

O jovem no Brasil sendo levado a sério." (NEGRA LI, 2018).

Portanto, promover a participação jovem na política não é apenas uma questão de justiça social. Com educação política, espaços de diálogo e incentivos adequados, é possível formar uma geração engajada, crítica e comprometida com um futuro mais democrático e igualitário.

2.2 As principais políticas públicas voltados aos jovens, no Brasil, nos últimos 20 anos

Nas últimas décadas, o Brasil tem registrado avanços significativos na implementação de políticas públicas voltadas aos jovens, impulsionadas por marcos legais como a Constituição Federal de 1988. O artigo 227 da Constituição representa um marco fundamental nesse processo, ao estabelecer, com prioridade absoluta, a garantia dos direitos de crianças, adolescentes e jovens, incluindo acesso à educação, saúde, cultura e lazer (BRASIL, 1988).

Um dos principais avanços nesse sentido foi a criação do Estatuto da Juventude, sancionado

em 2013 por meio da Lei nº 12.852. Esse documento que se tornou um marco legal para os jovens de 15 a 29 anos, estabelecendo diretrizes para políticas públicas em áreas como educação, saúde, trabalho, cultura e participação social, organizado em onze eixos de direitos que abrangem temas como diversidade, igualdade e meio ambiente (BRASIL, 2013).

Dentre as políticas públicas voltadas aos jovens, o ID Jovem se destaca como uma iniciativa importante, destinada a jovens de famílias de baixa renda e oferecendo benefícios como passagens gratuitas para viagens interestaduais e meia-entrada em eventos culturais e esportivos, desde que atendam aos critérios de participação, como ter entre 15 e 29 anos, ser de família com renda de até dois salários mínimos e estar cadastrado no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico).

Outra iniciativa relevante é o Programa Horizontes, lançado em 2020 pela Secretaria Nacional da Juventude, que busca incentivar o empreendedorismo entre os jovens, oferecendo capacitações e apoio na criação de negócios, com destaque para o Espaço 4.0, que promove formação em áreas tecnológicas como programação, robótica e design 3D (BRASIL, 2022).

No campo da educação, políticas como o sistema de cotas, instituído pela Lei nº 12.711/2012, têm sido fundamentais para ampliar o acesso ao ensino superior, reservando vagas em instituições federais para estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas, com recortes específicos para grupos raciais minoritários e pessoas de baixa renda, enquanto programas como o FIES (Fundo de Financiamento Estudantil) e o Prouni (Programa Universidade para Todos) contribuem para reduzir as desigualdades educacionais, oferecendo financiamento a juros reduzidos e bolsas de estudo integrais ou parciais para estudantes de baixa renda.

Outro programa que merece destaque é o ProJovem, criado em 2005 com o objetivo de reintegrar jovens que abandonaram os estudos, combinando formação profissional e atividades comunitárias, uma iniciativa que surgiu como resposta aos altos índices de evasão escolar e desemprego juvenil, atuando como uma ponte entre a educação e o mercado de trabalho e sendo dividido em quatro modalidades: ProJovem Urbano, para jovens que não concluíram o ensino fundamental; ProJovem Campo, voltado para jovens agricultores familiares; ProJovem Trabalhador, direcionado a jovens desempregados; e ProJovem Adolescente, focado na reintegração de jovens em situação de vulnerabilidade social (JUSBRASIL, 2010).

O Estatuto da Juventude também destaca a importância das políticas de saúde para jovens, com um foco especial na saúde sexual e reprodutiva, além de campanhas preventivas contra doenças sexualmente transmissíveis e atenção à saúde mental, visando promover o bem-estar físico e mental

dos jovens e assegurar o acesso a informações e serviços que atendam à diversidade de necessidades dessa população.

Essas iniciativas refletem um esforço contínuo para garantir direitos fundamentais aos jovens brasileiros, promovendo inclusão social, acesso ao ensino superior, oportunidades empreendedoras e cuidados com a saúde física e mental. Apesar dos avanços, ainda existem desafios importantes, como as elevadas taxas de desemprego juvenil e as desigualdades no acesso a uma educação de qualidade

O sucesso dessas políticas depende não apenas de sua formulação, mas também da participação ativa dos jovens em sua elaboração, implementação e avaliação. Além disso é necessário levar em consideração as rápidas transformações tecnológicas e sociais, que exigem que as políticas públicas para a juventude sejam flexíveis e adaptáveis aos novos desafios e oportunidades.

O fortalecimento das políticas voltadas para os jovens exige um esforço conjunto de diversos setores, incluindo o governo, o setor privado, organizações da sociedade civil e instituições educacionais. De modo que somente por meio de uma abordagem integrada e colaborativa será possível criar um ambiente que realmente apoie o desenvolvimento pleno da juventude brasileira, permitindo que essa população exerça seu papel como agente de transformação social.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO DA PESQUISA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, configurando-se como um estudo de caso. Essa abordagem é especialmente relevante para o estudo das políticas públicas voltadas à juventude, tema que exige análises detalhadas sobre o impacto dessas iniciativas em grupos específicos. Como destacam Sposito e Carrano (2003), as políticas públicas reconheçam a diversidade das juventudes e promovam a inclusão social, de modo que o estudo de caso permite capturar as percepções dos estudantes em um ambiente educacional, revelando os desafios e as potencialidades dessas políticas na prática.

O estudo teve como objetivo investigar a percepção dos estudantes do ensino médio sobre a importância das políticas públicas voltadas para a juventude, sendo realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Amadeu Burlamaqui Simões, localizada em Alenquer, no estado do Pará, em 2024 com o campo de pesquisa ocorrendo durante a realização do projeto de extensão “Políticas Públicas: da Universidade para a escola”, cadastrado na Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão, na Universidade Federal do Oeste do Pará, no qual o pesquisador foi voluntário. A escolha do local para a realização da pesquisa deu-se por uma questão pessoal, pois o pesquisador já estudou na referida escola.

Inicialmente, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética da universidade, que informou que, por se tratar de pesquisa com opiniões próprias das participantes, bastaria enviar junto ao questionário um termo de consentimento para ser assinado, assegurando anonimato e confidencialidade das participantes. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado (Apêndice), contendo perguntas fechadas e abertas, elaborado para captar o nível de conhecimento e a opinião dos estudantes acerca das políticas públicas que impactam a juventude. As perguntas foram formuladas de maneira a abranger aspectos como o conhecimento dos jovens sobre seus direitos e as políticas públicas disponíveis, o impacto dessas políticas em suas vidas e a relevância que eles atribuem a essas iniciativas governamentais.

O questionário foi aplicado presencialmente na escola, com o auxílio dos professores e da equipe pedagógica, visando garantir uma amostra representativa dos estudantes, nas turmas de segundo e terceiro ano do ensino médio, totalizando 81 estudantes, sendo que a aplicação presencial permitiu esclarecer possíveis dúvidas dos respondentes e garantiu que todos os participantes completassem o questionário de forma adequada.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, buscando identificar padrões nas respostas e compreender as percepções dos estudantes sobre o tema, com a análise sendo feita com base em categorias pré-definidas, relacionadas aos objetivos da pesquisa, e incluindo reflexões teóricas com base nas obras de autores relevantes no campo das políticas públicas e da participação juvenil. Essa abordagem visou não apenas descrever as opiniões dos estudantes, mas também interpretar o significado dessas percepções dentro do contexto social e político em que estão inseridos.

Todas as 81 respostas foram consideradas para a análise dos dados. No caso das questões fechadas, os resultados foram tabulados de forma quantitativa, sendo apresentados em gráficos com base nas frequências percentuais. Já para as questões abertas, foram selecionadas respostas que representassem a diversidade de opiniões dos participantes. A escolha dos exemplos apresentados nos quadros foi feita com base em critérios de clareza, relevância para os objetivos da pesquisa e diversidade de conteúdo, buscando ilustrar diferentes percepções dos alunos de forma ética e fiel ao conjunto das respostas obtidas.

4. O ESTUDO DE CASO: A EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO AMADEU BURLAMAQUI SIMÕES

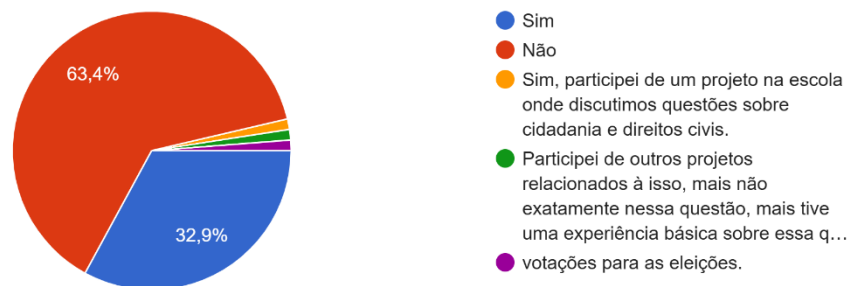
Conforme Mello (2024), a promoção de ações voltadas para políticas públicas e cidadania no ambiente acadêmico é uma prática essencial para formar indivíduos críticos, participativos e

socialmente responsáveis. Projetos, atividades e debates sobre essas temáticas são oportunidades valiosas para que estudantes desenvolvam habilidades de diálogo, reflexão sobre direitos e deveres, e participação na sociedade. O autor destaca que as políticas educacionais devem se basear em estratégias inclusivas e fundamentadas em evidências, a garantir que a educação atenda às demandas sociais.

A faixa etária dos jovens entrevistados foi distribuída da seguinte forma: 21,05% tinham 17 anos de idade, 21,05% tinham 18 anos, 31,58% tinham 16 anos, 5,26% tinham 21 anos, 5,26% tinham 15 anos, 10,53% tinham 19 anos e 5,26% tinham 24 anos.

Destes jovens 47 eram mulheres e 34 homens, totalizando 81 respostas. Partindo desse pressuposto, perguntamos aos alunos sobre como dar-se o tema sobre cidadania na sua escola (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Você já participou de algum projeto, atividade ou debate relacionado a políticas públicas ou cidadania? Se sim, descreva brevemente sua experiência.



Fonte: Elaborado pelo autor.

No gráfico 1, percebe-se que a maioria dos respondentes (63,4%) afirmou não ter participado de projetos, atividades ou debates relacionados a políticas públicas ou cidadania. Isso indica uma lacuna significativa na participação em iniciativas que promovam engajamento cívico e compreensão sobre direitos e deveres. Por outro lado, 32,9% declararam ter participado, mostrando um grupo menor, mas relevante, de indivíduos. As respostas adicionais mostram exemplos específicos, como participação em projetos escolares sobre cidadania e direitos civis, experiências em outros projetos que tocam marginalmente no tema e envolvimento em atividades relacionadas às eleições.

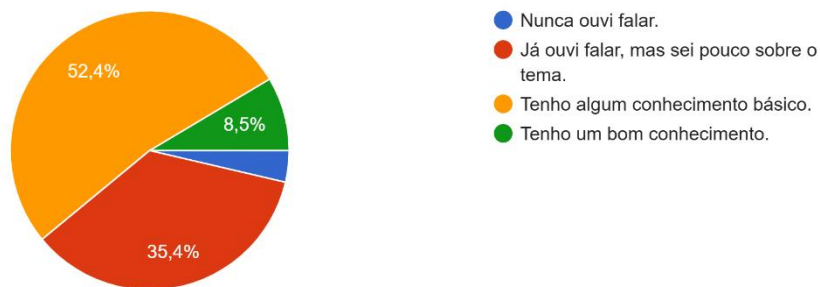
Conforme destacado por Milani (2008), a participação social frequentemente enfrenta barreiras como desigualdades na representação e insuficiência de mecanismos que garantam a equidade no processo deliberativo, o que reforça a necessidade de fomentar espaços participativos mais inclusivos e representativos. O gráfico 1, traz dados que destacam a necessidade de ampliar

iniciativas educacionais e comunitárias que promovam as habilidades críticas e maior consciência cívica.

Com relação ao nível de conhecimento sobre o que são políticas públicas, observa-se que a maioria dos respondentes avalia seu nível de conhecimento como básico, representando 52,4% do total. Um percentual significativo de 35,4% afirma já ter ouvido falar sobre o tema, mas reconhece que sabe pouco a respeito. Apenas uma minoria, correspondente a 8,5%, indica possuir um bom conhecimento no assunto. Esses dados evidenciam uma lacuna no entendimento aprofundado sobre políticas públicas entre os participantes, com uma predominância de conhecimento básico ou superficial, como apresentado no gráfico 2.

Essa realidade revela um desafio importante para a formação cidadã, a ausência de conhecimento sólido sobre políticas públicas pode limitar a capacidade dos jovens de se engajarem criticamente nos processos democráticos e reivindicarem seus direitos. A baixa compreensão também reflete uma possível falha no sistema educacional, que, ao não abordar adequadamente esse tema, acaba por contribuir para o distanciamento da juventude das discussões políticas mais amplas. Portanto, esses dados reforçam a importância de incorporar a educação política de forma sistemática e acessível no currículo escolar.

Gráfico 2 - Como você avalia seu nível de conhecimento sobre o que são políticas públicas?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Esses números sugerem que, embora a maioria tenha algum grau de familiaridade com o conceito, há uma carência significativa de entendimento mais aprofundado. Isso aponta para a necessidade de iniciativas educacionais e informativas que ampliem o conhecimento sobre políticas públicas, promovendo uma maior conscientização e capacidade crítica para compreender e se engajar ativamente nos processos políticos e sociais.

O Gráfico 3 nos mostra que 68,3% dos participantes afirmaram que entendem que políticas públicas são ações ou programas que buscam resolver problemas sociais e melhorar a vida das pessoas. Entretanto, 28% indicaram que sabem que são decisões importantes, mas não conhecem os

detalhes. E, apenas 3,7% declararam que não sabem nada sobre o tema. O que, embora represente uma minoria, ainda revela a existência de um grupo de estudantes completamente alheios ao conceito de políticas públicas reforçando a necessidade de abordagens educativas mais inclusivas e abrangentes. No Gráfico 4, observa-se que 74,4% dos respondentes afirmaram que nunca tiveram aulas ou discussões na escola sobre como funcionam as políticas públicas no Brasil e apenas 25,6% tiveram acesso a este tipo de abordagem educacional.

Gráfico 3 - Qual é sua compreensão sobre o papel das políticas públicas no governo?

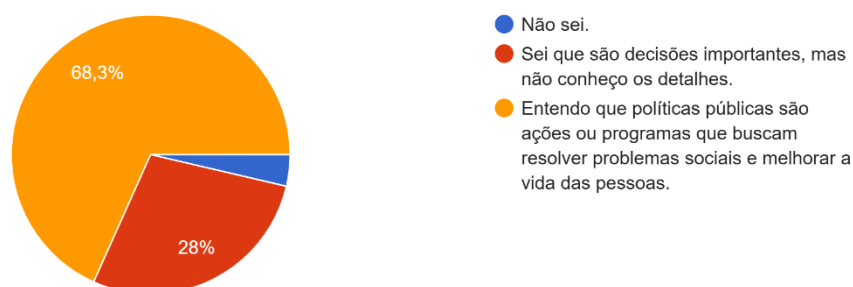
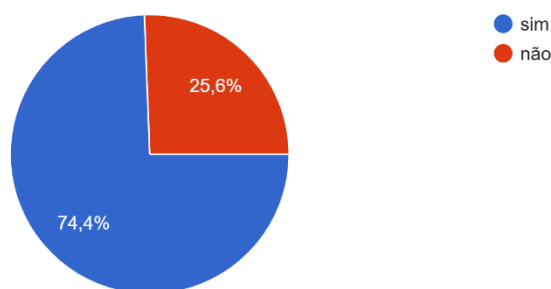


Gráfico 4 - Você já teve aulas ou discussões na escola sobre como funcionam as políticas públicas no Brasil?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os gráficos 3 e 4 nos revelam que a maioria dos participantes tem uma noção básica e correta sobre o que são políticas públicas, mas há uma fração significativa (28%) que possui uma percepção limitada, apenas reconhecendo a relevância do tema sem compreender os detalhes. A baixa porcentagem daqueles que não sabem nada (3,7%) é um dado positivo, mas mostra que ainda há espaço para aprimorar a disseminação de informações sobre o tema.

As políticas públicas, no Brasil, representam um conjunto de ações planejadas pelo governo, em diferentes níveis (federal, estadual e municipal), com o objetivo de atender às demandas sociais e garantir direitos previstos na Constituição, como educação, saúde, moradia, segurança e cultura.

A análise conjunta desses gráficos evidencia uma relação entre a falta de educação formal sobre políticas públicas (Gráfico 4) e a percepção parcial ou superficial do tema (Gráfico 3). Apesar de 68,3% dos respondentes demonstrarem uma compreensão básica, é plausível que essa percepção tenha sido construída fora do ambiente escolar, por meio de vivências, mídia ou outras fontes informais de aprendizado.

Isso reforça a importância de incluir esse tema de maneira sistemática no currículo escolar. Para complementar a análise, pode-se recorrer às reflexões de Fonseca (2009), que destacam como as políticas públicas educacionais frequentemente oscilam entre a demanda por eficiência econômica e a responsabilidade social. Essa dualidade evidencia a importância de incluir princípios humanistas e cidadania como eixos centrais, especialmente quando a educação é vista como um instrumento de transformação social e não apenas como um meio de atender às exigências do mercado.

O Gráfico 5 revela que a maioria dos alunos, 51,2%, acredita que as políticas públicas contribuem para a melhoria dos serviços essenciais, como saúde e educação. Outra parcela, 39%, dos respondentes considera que essas políticas são fundamentais para garantir direitos e promover a justiça social.

Gráfico 5 - Na sua opinião, por que as políticas públicas são importantes para a sociedade?



Fonte: Elaborado pelo autor.

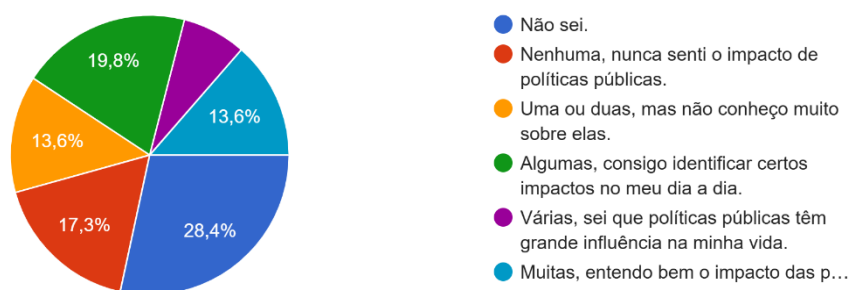
Com base nos dados apresentados, é possível concluir que a maioria dos alunos reconhece a importância das políticas públicas tanto para aprimorar serviços essenciais quanto para assegurar direitos e promover a justiça social. Esse entendimento reforça a relevância dessas iniciativas no fortalecimento do bem-estar coletivo.

As políticas públicas são formuladas para abordar questões que afetam a coletividade. Seja na área de saúde pública, educação, meio ambiente ou segurança, elas oferecem soluções estruturadas para desafios que a sociedade enfrenta como um todo. De acordo com Souza (2002), as políticas públicas constituem um campo de conhecimento que busca analisar a ação governamental e seus

impactos na sociedade. A autora argumenta que este campo é essencial para compreender como os governos mostrem seus propósitos em programas e ações concretas, visando produzir mudanças no mundo real.

Quando o assunto foi sobre quantificar as políticas públicas que afetaram sua vida pessoal. Observa-se que a maior parcela, 28,4%, afirma não ter conhecimento sobre o tema, enquanto 17,3% relatam não conhecer nenhuma política pública e nunca terem sentido seus efeitos. Por outro lado, 19,8% conseguem identificar alguns impactos, ainda que de forma limitada. Um grupo de 13,6% dos alunos aponta conhecer uma ou duas políticas, mas admite que seu entendimento é superficial, enquanto outros 13,6% demonstram conhecer diversas políticas e compreender seus impactos de maneira mais ampla. Esses números mostram uma clara divisão entre desconhecimento e conscientização, refletindo a necessidade de aprofundar o diálogo sobre a presença das políticas públicas na vida cotidiana dos estudantes (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Quantas políticas públicas você acha que já afetaram sua vida pessoal até hoje?



Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise sobre a percepção dos alunos em relação ao impacto das políticas públicas em suas vidas nos fez entender como essas ações são reconhecidas e valorizadas no cotidiano. Identificar o quanto indivíduos percebem tais políticas como parte de sua realidade pessoal ajuda a avaliar tanto a efetividade das ações governamentais quanto o nível de engajamento e conscientização da sociedade. Marques, Pelicioni e Pereira (2007), afirmam que a qualidade da educação pública no Brasil é comprometida pela falta de prioridade do poder público e pelo desinteresse da sociedade, resultando em um círculo vicioso que afeta negativamente o ensino.

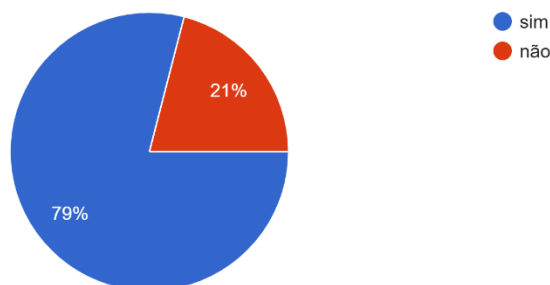
O gráfico 7 demonstra que 50,6% dos respondentes afirmaram que entendem apenas um pouco e precisam de mais conhecimento para compreender os temas abordados. Em seguida, 18,5% relataram ter dificuldade em entender as políticas públicas, enquanto 13,6% mencionaram que conseguem compreender a maioria dos temas, mas consideram alguns mais complexos. Apenas 13,6% disseram que compreendem bem a maioria dos temas relacionados às políticas públicas, e 3,7% afirmaram que entendem com facilidade e conseguem relacionar os temas de redação com o dia

a dia. O Gráfico 8, observa que a maioria (79%) indicou que sim, gostariam de um mentor com essas características, enquanto 21% afirmaram que não sentem essa necessidade.

Gráfico 7 - Os temas de redação do ENEM tratam de algumas políticas públicas. Você consegue compreendê-las com facilidade?



Gráfico 8 - Gostaria de ter um mentor que explicasse de forma mais acessível e com linguagem jovial para facilitar sua compreensão?



Fonte: Elaborado pelo autor.

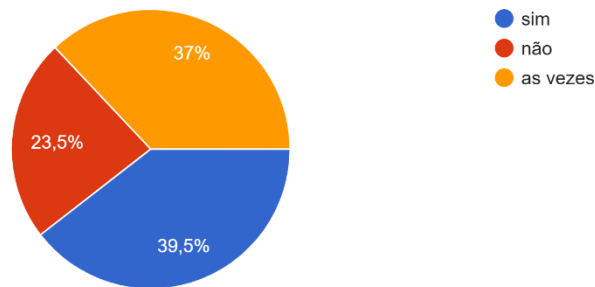
Os dois gráficos se complementam, a evidenciar a necessidade de uma abordagem pedagógica mais acessível e conectada à realidade dos estudantes. O gráfico 7 revela que muitos alunos enfrentam dificuldades em compreender temas de políticas públicas abordados no ENEM, enquanto o outro gráfico demonstra uma demanda clara por suporte adicional, como mentores que expliquem de forma acessível e com uma linguagem próxima ao público jovem.

Isso sugere que iniciativas voltadas à mediação de conteúdos, utilizando uma linguagem simples e exemplos práticos, podem ser fundamentais para melhorar a compreensão dos temas e a preparação para as redações do exame. Conforme D'Ascenzi e Lima (2013), a compreensão das representações e valores dos atores envolvidos é crucial para o sucesso na implementação de políticas

públicas, o que indica que adaptar as estratégias educativas às necessidades dos alunos pode ser um fator determinante para sua eficácia.

Quando questionamos aos estudantes sobre o conforto em expressar opiniões em debates ou discussões em grupo revelam uma diversidade de percepções (Gráfico 9). Do total de respostas, 39,5% afirmaram se sentir confortáveis em compartilhar suas opiniões, enquanto 23,5% declararam não se sentir à vontade nessas situações. Um grupo intermediário, representando 37% dos alunos, indicou que às vezes se sente confortável. Esses dados refletem que, embora uma parcela significativa dos estudantes esteja disposta a participar de discussões em grupo, ainda há um número expressivo que enfrenta dificuldades ou incertezas nesse contexto.

Gráfico 9 - Você se sente confortável em expressar sua opinião em debates ou discussões em grupo?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Esse cenário destaca a importância de criar ambientes educacionais mais inclusivos e acolhedores, que estimulem a confiança dos alunos. A promoção de debates que respeitem a diversidade de opiniões também pode ajudar a criar um espaço seguro para o aprendizado coletivo, fortalecendo o desenvolvimento pessoal e as dinâmicas em grupo. Como observado por Parrat-Dayán (2007), a discussão é uma ferramenta crucial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da socialização, permitindo que os alunos construam sua autonomia intelectual e cidadania através da troca de ideias em um ambiente regulado e respeitoso.

No quadro 1, descrevemos algumas das principais respostas dos entrevistados à pergunta: "Você já ouviu falar de algum exemplo de mobilização social para resolver problemas que impactam a população?".

QUADRO 1 - Você já ouviu falar de algum exemplo de mobilização social para resolver problemas que impactam a população?

Aluno 1 – “Sim, a mais comum que que nós cidadãos vemos é a campanha de vacinação, onde acontece mobilizações da Saúde pública para a vacinação contra doenças como a COVID-19 ou sarampo para ajudar a controlar a doença e ajudar a população. [...]”

Aluno 2 – “Sim, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) - Brasil: Este é um dos maiores e mais conhecidos movimentos sociais no Brasil. Surgiu na década de 1980, com o objetivo de promover a reforma agrária e garantir o acesso à terra para trabalhadores rurais sem terra. O MST utiliza ocupações de terras improdutivas para pressionar o governo a realizar a reforma agrária e garantir moradia e subsistência para as famílias envolvidas. [...]”
Aluno 3 - “Um exemplo de mobilização social é o movimento pelos direitos civis nos EUA, que lutou contra a segregação racial e pela igualdade de direitos. [...]”
Aluno 4 – “Mobilização social é basicamente juntar ideias para o desenvolvimento de ter uma sociedade com empatia igualdade entre outras coisas para se viver em um ambiente melhor para a população em si. [...]”

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme evidenciado nas respostas apresentadas no Quadro 1, observa-se que os alunos demonstram uma compreensão ampla e diversificada sobre o conceito e a aplicação da mobilização social. As respostas destacam exemplos práticos e contextos históricos que mostram como iniciativas coletivas podem resolver problemas que impactam a população.

Dos 81 alunos que participaram dessa questão, 11 responderam "não", o que representa aproximadamente 13,58% do total, que nunca ouviram falar de exemplos de mobilização social. Esse dado reflete uma minoria em relação ao conjunto de respostas, destacando uma diversidade de opiniões dentro do grupo analisado.

As respostas evidenciam que a mobilização social é reconhecida pelos alunos como um mecanismo essencial para promover mudanças, seja em questões de saúde, justiça social ou direitos humanos. A diversidade de exemplos reflete o entendimento de que a mobilização é um processo dinâmico que pode ocorrer em diferentes áreas e escalas, sempre buscando o bem coletivo. De acordo com o Governo Brasileiro (2023), a mobilização social é essencial para a constituição de um projeto ético fundamentado nos princípios da constituição, incluindo a soberania, cidadania e dignidade da pessoa humana.

Outro ponto relevante é a diversidade dos contextos apresentados, o que reforça a ideia de que a mobilização social não é restrita a uma única área de atuação. Ela pode se manifestar em movimentos por justiça racial, saúde, educação, igualdade de gênero, sustentabilidade ambiental, entre outros. Essa multiplicidade reflete a amplitude do conceito e sua aplicabilidade em diferentes cenários, demonstrando que ele é fundamental para enfrentar as demandas sociais contemporâneas.

No quadro 2 temos a descrição sobre “Caso alguma política pública já tenha afetado sua vida pessoal. Cite o nome dela ou tema que ela aborda”.

QUADRO 2 - Caso alguma política pública já tenha afetado sua vida pessoal. Cite o nome dela ou tema que ela aborda:
Aluno 1 – “Uma política pública que afetou minha vida pessoal foi o Programa Bolsa Família, que aborda o tema de assistência social e redução da pobreza. [...]”

Aluno 2 – “Sim. O SUS sistema único de Saúde é um que não afeta somente a minha vida pessoal como a vida de vários brasileiros pois ele oferece um atendimento de saúde gratuito no Brasil para toda a população, desde de consultas em postos de saúde e vacinação, como também cirurgias e tratamentos. [...]”
Aluno 3 – “O Voto[...]”
Aluno 4 – “Direito ao transporte escolar[...]”

Fonte: Elaborado pelo autor.

No quadro 2, compreende-se que as políticas públicas desempenham um papel fundamental na vida das pessoas, refletindo diretamente no acesso a direitos básicos e na melhoria da qualidade de vida. As respostas dos alunos destacam diferentes iniciativas do governo e suas influências no cotidiano, revelando a abrangência e a importância dessas ações.

As respostas dos alunos demonstram como as políticas públicas, mesmo que direcionadas a diferentes áreas, possuem um objetivo comum: garantir que todos os brasileiros tenham acesso aos seus direitos fundamentais, independentemente de sua classe social, local de origem ou condição econômica. A implementação dessas políticas reflete o compromisso do Estado em atender as necessidades da população e seus direitos respeitados. Assim, o quadro evidencia o quanto essas iniciativas fazem parte do dia a dia dos cidadãos e como elas influenciam o desenvolvimento do país. Nesse sentido, Alves, Pereira e Peres (2020) destacam que políticas públicas impactam diretamente a vida dos beneficiários, promovendo inclusão social e respeito aos direitos de populações vulneráveis, mesmo diante de desafios e resistências.

Essas contribuições ilustram como as políticas públicas impactam diferentes aspectos da vida dos cidadãos, desde a saúde e educação até a cidadania e assistência social, reforçando a necessidade de sua implementação para a promoção de igualdade e justiça social no Brasil.

Os participantes que responderam à pergunta sobre políticas públicas que impactaram suas vidas, 27,27% afirmaram não terem sido afetados diretamente. Esse grupo incluiu respostas como "Não", "Não sei", "Nunca fui afetado" e variações semelhantes, evidenciando uma parcela significativa que não reconhece ou não se recorda de ações públicas que tenham influenciado sua vida. Esses dados sugerem a necessidade de maior conscientização sobre o impacto das políticas públicas no cotidiano das pessoas.

Ao serem questionados sobre “O que você espera aprender ou melhorar ao participar deste projeto de capacitação em políticas públicas?”, os entrevistados revelaram suas expectativas e opiniões que foram descritas no quadro 3.

QUADRO 3 - O que você espera aprender ou melhorar ao participar deste projeto de capacitação em políticas públicas?
--

Aluno 1 – “Espero aprender mais sobre o tema, tendo em consideração que dificilmente a escola aborda o tema e explica sobre. Isso poderá melhorar meu desempenho em questões de provas e vestibulares, bem como a socialização. [...]”
Aluno 2 – “Espero aprofundar meu conhecimento sobre a estrutura das políticas públicas e a sua implementação, especialmente em como elas podem ser usadas para promover um desenvolvimento mais justo e igualitário nas regiões menos assistidas. Além disso, gostaria de aprimorar minhas habilidades em liderança e análise crítica, com foco na elaboração e execução de projetos políticos que impactem positivamente a comunidade. [...]”
Aluno 3 – “Eu espero que esse projeto me ajude a entender melhor as nuances das políticas públicas e como elas impactam a sociedade. Quero aprender sobre a criação e implementação de políticas eficazes, além de desenvolver habilidades em análise crítica, tomada de decisões e liderança. Também estou ansioso para colaborar com outras pessoas, aprender com suas experiências e encontrar maneiras inovadoras de resolver problemas sociais. Acredito que esse projeto será uma excelente oportunidade para crescimento pessoal e profissional. [...]”
Aluno 4 – “Aprender estratégias para engajar comunidades e mobilizar grupos em torno de causas específicas, promovendo a participação cidadã. [...]”

No Quadro 3, evidencia-se nas respostas dos alunos o interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre políticas públicas e a importância dessas no desenvolvimento social.

As respostas abrangem uma ampla variedade de motivações, que vão desde o aprimoramento pessoal até a aplicação prática de conhecimentos em benefício da sociedade. Assim, o quadro reflete o interesse crescente dos jovens em compreender e atuar de forma efetiva no cenário político-social. Rosa, Lima e Aguiar (2021), concordam que as políticas públicas são essenciais para promover mudanças sociais e garantir a efetividade das ações governamentais, uma vez que elas visam resolver problemas sociais e atender às necessidades da população.

Portanto, ao reunir jovens com diferentes perspectivas, mas um objetivo comum de transformação, o projeto torna-se um espaço valioso para o desenvolvimento individual e coletivo, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios da sociedade atual. O quadro 4 apresenta uma coletânea de respostas de alunos sobre seus interesses em políticas públicas.

QUADRO 4 - Há algo mais que você gostaria de compartilhar conosco sobre o motivo pelo qual tem interesse em políticas públicas?
Aluno 1 – Meu interesse por políticas públicas vem do desejo de ver mudanças reais na sociedade, especialmente em comunidades menores como a minha, onde muitas vezes as necessidades da população são deixadas de lado [...]”
Aluno 2 – O meu interesse em políticas públicas, pode ser motivado por diversos fatores, como o desejo de promover justiça social, melhorar a qualidade de vida da comunidade ou influenciar mudanças positivas na sociedade. [...]”
Aluno 3 – Sim, porque elas são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das pessoas. [...]”
Aluno 4 – Eu me interesso um pouco sobre políticas públicas, pois elas afetam diretamente a minha vida e a vida de todo cidadão brasileiro, e que graças essas políticas públicas nós temos os

nossos direitos, como o direito a saúde, a educação, a moradia, a proteção, e assim sucessivamente com muitos mais direitos as pessoas conquistaram ao longo do tempo, e por isso fazem parte da história o que é muito interessante. [...]"

Fonte: Elaborado pelo autor.

O interesse por políticas públicas, conforme destacado no Quadro 4, emerge de diversas motivações que refletem tanto preocupações pessoais quanto coletivas. Os relatos dos alunos demonstram uma compreensão sobre o impacto direto que essas políticas exercem na qualidade de vida, apontando para a relevância de um engajamento consciente nesse campo. Segundo Lotta (2019), a análise de políticas públicas deve abranger formulação, implementação e resultados, para compreender as diferenças entre o planejado e o realizado. Essa perspectiva enfatiza a importância de avaliar os impactos em áreas como saúde e educação, promovendo igualdade e justiça social no Brasil.

Os depoimentos dos alunos no Quadro 4 refletem o interesse em políticas públicas como um desejo de transformação social. Eles apontam para a necessidade de participação ativa, não apenas como forma de conquistar novos direitos, mas também de preservar e expandir os que já existem. Esse envolvimento evidencia a consciência de que políticas públicas são fundamentais para o bem-estar de todos.

Por fim, de maneira geral, após os gráficos e depoimentos dos alunos encontramos neste estudo que, apesar de reconhecerem a importância das políticas públicas, muitos ainda enfrentam dificuldades em compreender como essas políticas impactam suas vidas diretamente. O estudo aponta que há uma necessidade de políticas educacionais serem aplicada com o intuito de promover a participação do público mais jovem em questões sociais e políticas.

5. CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, buscou-se compreender a percepção dos estudantes do ensino médio no município de Alenquer em relação à importância das políticas públicas. A pesquisa partiu da premissa de que o engajamento juvenil em questões políticas, não colabora apenas para o fortalecimento da democracia, mas também para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa, uma vez que juventude em seu potencial, desempenha um papel crucial na implementação de mudanças, e a compreensão de sua postura diante as políticas públicas é uma chave importante para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária.

Os resultados da pesquisa revelaram que, embora muitos jovens possuam um conhecimento

básico ou superficial sobre políticas públicas, há uma percepção crescente de sua importância, já que os alunos reconhecem as políticas públicas como instrumentos essenciais para melhorar serviços básicos, como a saúde, educação e segurança, além de promover justiça social e assegurar direitos fundamentais. Embora a participação em atividades cidadãs, como debates e fóruns políticos, ainda seja limitada, evidenciando a necessidade urgente de implementar iniciativas educacionais que incentivem a consciência política desde cedo, para que os jovens não apenas compreendam a relevância das políticas públicas, mas também se sintam motivados a participar ativamente de sua formulação e implementação.

A participação dos jovens na esfera pública e na tomada de decisões se mostrou um aspecto central para o avanço democrático, já que, ao se envolverem mais ativamente nas discussões políticas, contribuem para a renovação de ideias e a inclusão de novas perspectivas e o fortalecimento da diversidade democrática, evidenciando-se que um maior envolvimento da juventude torna as políticas públicas mais representativas e eficazes, pois incorpora questões relevantes para as novas gerações, como o acesso à educação de qualidade, a sustentabilidade e os direitos humanos, embora muitos jovens ainda se sintam distantes das decisões políticas, o estudo demonstrou que o engajamento político juvenil traz uma maior responsabilidade social.

O voto, como principal ferramenta do exercício da cidadania, foi identificado pelos participantes como um direito importante, mas também como uma responsabilidade, embora, não deve ser visto como o único meio de participação política. A pesquisa sugeriu que os jovens precisam desenvolver uma visão crítica sobre o impacto de suas escolhas eleitorais e, conseqüentemente, sobre a política, de modo que o ato de votar deve ser compreendido dentro de um contexto mais amplo de participação, que inclui a educação política contínua, a reflexão sobre os problemas sociais e a busca por soluções coletivas, tornando-se imprescindível que a educação cidadã forneça os instrumentos necessários para que os jovens realizem seu voto de maneira responsável, com base em informações claras e objetivas, refletindo de forma consciente e coerente sobre as implicações de suas escolhas.

A partir deste estudo, pude compreender, de maneira mais aprofundada, a importância da juventude como agente transformador. Já que a pesquisa revelou que a participação juvenil nas questões políticas não é apenas uma opção, mas uma necessidade para a construção de uma sociedade mais democrática, ao mesmo tempo em que aprendi que a educação política desenvolve a consciência cidadã, e que a ausência de um diálogo entre políticas públicas e os jovens pode resultar em um distanciamento dessas questões, prejudicando o fortalecimento da democracia, além disso, percebi que é crucial que as políticas públicas se adaptem às necessidades da juventude, promovendo espaços para sua participação ativa, de modo a contribuir para o avanço de uma sociedade mais justa, democrática e com maior equidade social, levando-me, assim, a refletir sobre o papel da educação e

do engajamento juvenil como essenciais para moldar um futuro mais inclusivo e participativo.

Como parte do compromisso ético e social do projeto, foi realizada uma devolutiva à escola participante do estudo. A apresentação dos resultados ocorreu em formato de slides, no auditório da instituição, com a presença dos alunos e da professora. Esse momento permitiu o compartilhamento dos principais achados e promoveu um espaço de reflexão coletiva sobre o papel das políticas públicas e a importância do engajamento juvenil. A atividade também visou valorizar a participação dos estudantes na pesquisa, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a escola, e contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura cidadã mais consciente e ativa.

REFERÊNCIAS

ADL; CHOICE; DJONGA; MENOR DO CHAPA; NEGRA LI. **Favela Vive 3**. Produção de Índio & Mortão. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=avbOUVHr0QI>. Acesso em: 1 fev. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. **Eleições 2024: eleitores jovens aumentam 78% em relação a 2020**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2024-08/eleicoes-2024-eleitores-jovens-aumentam-78-em-relacao-2020>. Acesso em: 01 nov. 2024.

AGÊNCIA SENADO. **Educação política no currículo da educação básica segue para Plenário**. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/04/23/educacao-politica-no-curriculo-da-educacao-basica-segue-para-plenario>. Acesso em: 07 nov. 2024.

ALMEIDA, Milena Carolina de. Juventude e participação política na internet: estudo comparativo das experiências brasileira e portuguesa. In: **Caderno de Resumos do I Seminário dos Grupos de Pesquisa “Comunicação Midiática e Movimentos Sociais - ComMov” & “Mídia e Sociedade”**.

Bauru: FAAC/Unesp, 2018.

ALVES, Ygor Diego Delgado; PEREIRA, Pedro Paulo Gomes; PERES, Paulo Sergio. **Nascimento, vida e morte de uma política pública: uma etnografia do programa De Braços Abertos.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 1-10, 2020.

ARAÚJO, Angélica Lyra de. **Juventude e participação política: o jovem eleitor de Londrina.** 2007. 186 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

BORELLI, Bruno Vieira dos Santos; OLIVEIRA. **Juventude, ativismo político, políticas públicas e a confusão que é articular isso tudo.** *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 15, n. 2, p. abr./jun. 2020.

BRANDÃO, Marcílio Dantas. **Medo, adoração e encantamento na política de juventude brasileira. O Público e o Privado**, n. 34, p. 51-56, jul./dez. 2019.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL DE FATO. **Voto jovem nas eleições de 2024: novos eleitores querem se ver representados nos espaços de poder.** Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/04/25/voto-jovem-nas-eleicoes-de-2024-novos-eleitores-querem-se-ver-representados-nos-espacos-de-poder>. Acesso em: 01 nov. 2024.

BRASIL. **Estatuto da Juventude completa nove anos em 2022.** Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2022/08/estatuto-da-juventude-completa-nove-anos-em-2022>. Acesso em: 08 nov. 2024.

BRASIL. **Estatuto da Juventude completa nove anos em 2022.** Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2022/08/estatuto-da-juventude-completa-nove-anos-em-2022>. Acesso em: 08 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. **Estatuto da Juventude: cartilha comemorativa dos 10 anos do Estatuto da Juventude.** Brasília: Secretaria Nacional da Juventude, 2023. Disponível em: https://ppl-ai-file-upload.s3.amazonaws.com/web/direct-files/22441300/bc403555-68a9-484b-ba80-44ff23391873/cartilha_10-anos-estatuto-da-juventude-versao-internet.pdf. Acesso em: 8 nov. 2024.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Campanhas do TSE e parcerias levaram a recordes de títulos de jovens.** Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Abril/campanhas-do-tse-e-parcerias-levaram-a-recordes-de-titulos-de-jovens>. Acesso em: 07 nov. 2024.

BRASIL. Estatuto da Juventude. **Estatuto da juventude: atos internacionais e normas correlatas.** Brasília: senado Federal, coordenação de Edições técnicas, 2013.

BUENO, Denise Ribeiro; KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda. **A participação juvenil no Programa**

Saúde na Escola (PSE): uma reflexão sobre o papel da gestão federal. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 46, n. Especial 3, p. 29-44, nov. 2022.

CARRANO, Paulo. **A participação social e política de jovens no Brasil: considerações sobre estudos recentes. O Social em Questão**, Rio de Janeiro, ano XV, n. 27, p. 83-100, 2012.

CASTRO, Lúcia Rabello de. Participação política e juventude: do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum. **Revista de Sociologia e Política**. Curitiba, v. 16, n. 30, p. 253-268, jun. 2008.

CRUZ, Elena; PEREIRA, Cláudia. **Rebeldes com causa: a juventude como agente de mudança social numa perspectiva histórica europeia. Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 13, n. 29, p. 37-49, jan./abr. 2021.

D'ASCENZI, Luciano; LIMA, Luciana Leite. Implementação de políticas públicas: perspectivas analíticas. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 21, n. 48, p. 101-110, dez. 2013. Recebido em: 08 ago. 2012.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 40-52, set./dez. 2003.

FERREIRA, Leila Cristina Leite; CARDOSO, Denise Machado. Hip Hop Feminino e o Feminismo como Resistência da Juventude em Belém. **Gênero na Amazônia, Belém**, n. 7-12, jul./dez., 2017.

FONSECA, Marília. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 153-177, maio/ago. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUNDAÇÃO 1º DE MAIO. **Os desafios dos jovens na entrada para a carreira política**. Fundação 1º de Maio, 2024. Disponível em: <https://www.fundacao1demaio.org.br/artigo/os-desafios-dos-jovens-na-entrada-para-a-carreira-politica/>. Acesso em: 07 nov. 2024.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Qual a importância do Estatuto da Juventude?** Disponível em: <https://futura.frm.org.br/conteudo/mobilizacao-social/noticia/qual-importancia-do-estatuto-da-juventude>. Acesso em: 08 nov. 2024.

FUNDAÇÃO SM. **Pesquisa Juventudes no Brasil 2021: um retrato das múltiplas juventudes existentes no Brasil**. Disponível em: <https://oji.fundacion-sm.org/pt-br/noticias-pt-br/pesquisa-juventudes-no-brasil-2021-um-retrato-das-multiplas-juventudes-existent-no-brasil/>. Acesso em: 01 nov. 2024.

GOVERNO BRASILEIRO. **Mobilização social**. Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/entrevistas/mobilizacao-social>. Acesso em: 16 nov. 2024.

GUAICUY. **6 direitos das crianças**. Disponível em: <https://guaicuy.org.br/6-direitos-das-criancas/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

JORNAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Redes sociais ajudam os jovens a se interessarem mais pela participação na política.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/redes-sociais-ajudam-os-jovens-a-se-interessarem-mais-pela-participacao-na-politica/>. Acesso em: 01 nov. 2024.

JORNAL DA USP. **Direito à proteção da criança, do adolescente e do jovem.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/direito-a-protecao-da-crianca-do-adolescente-e-do-jovem/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

JUSBRASIL. **Constituição Federal: jovens são inseridos no capítulo que trata dos interesses da família, da criança, do adolescente e do idoso.** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/constituicao-federal-jovens-sao-inseridos-no-capitulo-que-trata-dos-interesses-da-familia-da-crianca-do-adolescente-e-do-idoso/2282848>. Acesso em: 08 nov. 2024.

Lima de Sousa, Leila. “A juventude é um direito para quem? processos de reivindicação do direito à juventude no maranhão.” **Revista Observatório** (2023): n. pag.

LOTTA, Gabriela (Org.). **Teorias e análises sobre implementação de políticas públicas no Brasil.** Brasília: Enap, 2019. 324 p. ISBN 978-85-256-0123-0.

MARQUES, Elias P.; PELICIONI, Maria C. F.; PEREIRA, Isabel M. T. B. Educação pública: falta de prioridade do poder público ou desinteresse da sociedade? **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 17, n. 3, p. 8-20, 2007.

MOREIRA, Nathan Busnello; BADALOTTI, Rosana Maria. **Participação Política de Jovens em Ações Coletivas e Espaços Institucionalizados de Poder.** Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/Participa%C3%A7%C3%A3o%20Pol%C3%ADtica%20de%20Jovens.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2025.

MELLO, S. L. M. Políticas públicas em Educação: **uma agenda necessária para moldar o nosso futuro. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 124, p. 1-8, jul./set. 2024.

MILANI, Carlos R. S. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e europeias. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 3, p. 551-579, maio/jun. 2008.

MORGEIRA, Nathan Busnello; BADALOTTI, Rosana Maria. **Participação política de jovens em ações coletivas e espaços institucionalizados de poder.** 2023.

NASCIMENTO, M. M.; LIMA, N. W.; CAVALCANTI, C. J. H.; OSTERMANN, F. Cultura política, desempenho escolar e a Educação em Ciências: um estudo empírico à luz de Pierre Bourdieu. **Ciência e Educação, Bauru**, v. 25, n. 2, p. 431-447, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Juventude.** Lisboa: UNRIC, 2024. Disponível em: <https://unric.org/pt/juventude/>. Acesso em: 02 nov. 2024.

PARAT-DAYAN, Silvia. A discussão como ferramenta para o processo de socialização e para a construção do pensamento. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 45, p. 13-23, jun. 2007.

QUEM TEM REPRESENTA. **Engajamento de jovens nas eleições: estratégias para incentivar a participação política.** Quem Tem Representa, 2024. Disponível em: <https://quemtereporta.com.br/engajamento-de-jovens-nas-eleicoes-estrategias-para-incentivar-a-participacao-politica/>. Acesso em: 07 nov. 2024.

RACIONAIS MC'S. **Da Ponte Pra Cá. In: Nada Como Um Dia Após o Outro Dia.** 2002. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Xe8DN92jtbg>. Acesso em: 10 out. 2023.

ROSA, Júlia Gabriele Lima da; LIMA, Luciana Leite; AGUIAR, Rafael Barbosa de. **Políticas públicas: introdução.** 1. ed. Porto Alegre: Jacarta, 2021. 95 p. Disponível em: [recurso eletrônico]. ISBN 978-65-991391-2-3.

SANTOS, Cristiano Lange dos. Juventudes e ativismo: as percepções de jovens ativistas em mobilidade urbana (cicloativistas) sobre a participação em audiências públicas em Porto Alegre. **Revista de Estudos Empíricos em Direito**, v. 8, 2021.

SENADO FEDERAL. **Eleitorado jovem cresce no país e pode fazer diferença nas eleições municipais.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2024/10/03/eleitorado-jovem-cresce-no-pais-e-pode-fazer-diferenca-nas-eleicoes-municipais>. Acesso em: 01 nov. 2024.

SILVA, Hiale; COSTA, Samara Lima; TOSTA, Escarlath Ohara Botêlho. **A juventude na política: desafios, influências e o potencial de transformação.** Sitecoreto. Disponível em: <https://sitecoreto.com/a-juventude-na-politica-desafios-influencias-e-o-potencial-de-transformacao/>. Acesso em: 07 nov. 2024.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: conceitos, tipologias e sub-áreas.** 2002.

SPOSITO, M. P.; TARÁBOLA, F. de S.; GINZEL, F. **Jovens, participação política e engajamentos: experiências e significados.** *Linhas Críticas*, v. 27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc27202136719>.

SPOSTO, M. P.; CARRANO, P. C. R. Juventude e políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 16-39, 2003. DOI: 10.1590/S1413-24782003000300003.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE GOIÁS. **Primeiro voto: data celebra a importância de conscientizar jovens sobre participação nas eleições.** Disponível em: <https://www.tre-go.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Junho/primeiro-voto-data-celebra-a-importancia-de-conscientizar-jovens-sobre-participacao-nas-eleicoes>. Acesso em: 01 nov. 2024.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MATO GROSSO. **Participação jovem: 90% do total com 16 anos não fizeram título eleitoral.** Disponível em: <https://www.tre-mt.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Fevereiro/participacao-jovem-90-do-total-com-16-anos-nao-fizeram-titulo-eleitoral>. Acesso em: 01 nov. 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Faltam 11 dias: mais de 20 milhões de jovens poderão ir às urnas nas eleições 2024.** Disponível em:

<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Setembro/faltam-11-dias-mais-de-20-milhoes-de-jovens-poderao-ir-as-urnas-nas-eleicoes-2024>. Acesso em: 01 nov. 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Interesse de jovens de 16 e 17 anos em participar das eleições volta a crescer.** Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Marco/interesse-de-jovens-de-16-e-17-anos-em-participar-das-eleicoes-volta-a-crescer>. Acesso em: 01 nov. 2024.

UOL EDUCAÇÃO. **Movimento estudantil: o foco da resistência ao regime militar no Brasil.** UOL Educação, 2014. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/movimento-estudantil-o-foco-da-resistencia-ao-regime-militar-no-brasil.htm>. Acesso em: 12 dez. 2024.

Projeto de Extensão: Políticas Públicas: da Universidade para a Escola (PPUE)

eliaquimcorrea18@gmail.com [Mudar de conta](#)



Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Nome *

Sua resposta

Idade *

Sua resposta

Ano/Série em que está matriculado: *

Sua resposta

Nome da escola: *

Sua resposta

Telefone de contato: *

Sua resposta

1. Você já participou de algum projeto, atividade ou debate relacionado a políticas públicas ou cidadania? Se sim, descreva brevemente sua experiência

- Sim
- Não
- Outro: _____

2. Como você avalia seu nível de conhecimento sobre o que são **políticas públicas**?

- Nunca ouvi falar.
- Já ouvi falar, mas sei pouco sobre o tema.
- Tenho algum conhecimento básico.
- Tenho um bom conhecimento.

3. Qual é sua compreensão sobre o papel das políticas públicas no governo?

- Não sei.
- Sei que são decisões importantes, mas não conheço os detalhes.
- Entendo que políticas públicas são ações ou programas que buscam resolver problemas sociais e melhorar a vida das pessoas.

4. Você já teve aulas ou discussões na escola sobre como funcionam as políticas públicas no Brasil?

sim

não

5. Na sua opinião, por que as políticas públicas são importantes para a sociedade?

Não sei.

Porque ajudam a melhorar os serviços públicos, como saúde e educação.

Porque são essenciais para garantir direitos e promover justiça social.

Outro: _____

6. Você já ouviu falar de algum exemplo de mobilização social para resolver problemas que impactar a população?

Sua resposta _____

7. Você já ouviu falar de algum exemplo de mobilização social para resolver problemas que impactar a população?

Sua resposta _____

8. Quantas políticas públicas você acha que já afetaram sua vida pessoal até hoje?

- Não sei.
- Nenhuma, nunca senti o impacto de políticas públicas.
- Uma ou duas, mas não conheço muito sobre elas.
- Algumas, consigo identificar certos impactos no meu dia a dia.
- Várias, sei que políticas públicas têm grande influência na minha vida.
- Muitas, entendo bem o impacto das políticas públicas e vejo como elas afetam diferentes aspectos da sociedade e minha vida pessoal.

9. Caso alguma política pública já tenha afetado sua vida pessoal. Cite o nome dela ou tema que ela aborda:

Sua resposta _____

10. Os temas de redação do ENEM tratam de algumas políticas públicas. Você consegue compreendê-las com facilidade?

- Não, tenho dificuldade em entender as políticas públicas abordadas.
- Entendo um pouco, mas preciso de mais conhecimento para compreendê-las totalmente.
- Consigo entender a maioria, mas alguns temas são mais complexos para mim.
- Sim, compreendo bem a maioria dos temas relacionados as políticas públicas.
- Sim, entendo com facilidade e consigo relacionar os temas de redação com diferentes políticas públicas.

11. Gostaria de ter um mentor que explicasse de forma mais acessível e com linguagem jovial para facilitar sua compreensão?

- sim
- não

12. Você se sente confortável em expressar sua opinião em debates ou discussões em grupo?

- sim
- não
- as vezes

13. O que você espera aprender ou melhorar ao participar deste projeto de capacitação em políticas públicas?

Sua resposta _____

14. Há algo mais que você gostaria de compartilhar conosco sobre o motivo pelo qual tem interesse em políticas públicas?

Sua resposta _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
REITORIA
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

1. Identificação do autor

Nome completo: Eliaquim José de Oliveira Corrêa

CPF: 061.503.212-58

RG: 8719740

Telefone: (93) 991780212

E-mail: eliaquimcorrea19@gmail.com

Seu e-mail pode ser disponibilizado na página de rosto?

(X) Sim () Não

2. Identificação da obra

(X) Monografia () TCC () Dissertação () Tese () Artigo científico () Outros: _____

Título da obra: A percepção dos estudantes do ensino médio, quanto a importância das políticas públicas

Programa/Curso de pós-graduação: Universidade Federal do Oeste do Pará,

Instituto de Ciências da Sociedade, Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional.

Data da conclusão: 12/05/2025

Agência de fomento (quando houver): _____

Orientador: Prof. Dr. Inailde Corrêa de Almeida

E-mail: inailde.almeida@ufopa.edu.br

Co-orientador: _____

Examinadores: Raimundo Valdomiro,

Wandicleia Lopes

3. Informação de disponibilização do documento:

O documento está sujeito a patentes? () Sim (X) Não

Restrição para publicação: () Total () Parcial (X) Sem restrição

Justificativa de restrição total*: _____

4. Termo de autorização

Autorizo a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) a incluir o documento de minha autoria, acima identificado, em acesso aberto, no Portal da instituição, no Repositório Institucional da Ufopa, bem como em outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento, permitindo a utilização, direta ou indireta, e a sua reprodução integral ou parcial, desde que citado o autor original, nos termos do artigo 29 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação. Essa autorização é uma licença não exclusiva, concedida à Ufopa a título gratuito, por prazo indeterminado, válida para a obra em seu formato original.

Declaro possuir a titularidade dos direitos autorais sobre a obra e assumo total responsabilidade civil e penal quanto ao conteúdo, citações, referências e outros elementos que fazem parte da obra. Estou ciente de que todos os que de alguma forma colaboram com a elaboração das partes ou da obra como um todo tiveram seus nomes devidamente citados e/ou referenciados, e que não há nenhum impedimento, restrição ou limitação para a plena validade, vigência e eficácia da autorização concedida.

Alenquer, 27/05/2025.

Assinatura do autor

5. Tramitação no curso

Secretaria / Coordenação de curso

Recebido em ____/____/____.

Responsável: _____

Siape/Carimbo